

PÓ DE POLYGALA

Pulvis Senegæ.

POLYGALA DA VIRGINIA Q. V.

Cóрте a droga em pequenos fragmentos, séque-os a 45°-50°, pulverize-os e passe o pó pelo tamís n. V.

Caracterização.—Pó cinzento-amarellado a pardo-amarellado claro, de cheiro penetrante, levemente esternutatorio e sabôr a principio adocicado e depois acre.

Estructura microscopica.—Este pó apresenta ao microscopio uma mistura de fragmentos do parenchyma isento de amylo e com globulos oleosos e de fibras lenhosas com trachças e curtas tracheidas; as fibras lenhosas possuem póros simples, obliquos e medem de 175 a 250 μ de comprimento; as trachças medem cerca de 175 μ de comprimento. Apresenta tambem fragmentos de tecido suberoso, de côr amarollada a pardo-negra e cellulas lenhificadas dos raios medullares com largos póros simples. Não deve conter amylo, oxalato de calcio, ou fibras esclerenchymaticas.

Ensaio.—O pó de polygala não deve deixar mais de 5 por cento de cinza pela calcinação.

PÓ DE PYRETHRO

Pulvis pyrethri.

PYRETHRO, RAIZ Q. V.

Divida a droga em pequenos pedaços, séque-os a 45°-50°, pulverize-os e passe o pó pelo tamís n. V.

Caracterização.—Pó de côr variavel do pardo claro ao pardo escuro, de cheiro forte e sabôr a principio adocicado e depois picante, muito acre e produzindo abundante salivação.

Estructura microscopica.—Este pó é caracterizado pela presença dos seguintes elementos: numerosas massas de inulina, esphericas ou irregulares, de 10 a 100 μ de diametro; trachças porósas, reticuladas ou escalariformes, frequentemente unidas ao parenchyma lenhosô e com algumas fibras lenhosas; cellulas esclerosas agrupadas, de paredes espessas, amarelladas e canaliculadas; e fragmentos pardo-amarellados ou pardo-negros do suber. Não contém crystaes de oxalato de calcio.

Ensaio.—O pó de pyrethro não deve deixar mais de 5 por cento de cinza pela calcinação.

PÓ DE QUINA AMARELLA

Pulvis cinchonæ flavæ.

QUINA AMARELLA, CASCA Q. V.

Séque a droga a cerca de 40°, pulverize-a por contusão quasi sem residuo e passe o pó pelo tamís n.º V. Proceda ao doscamento

de uma porção d'esse pó pelo processo abaixo descripto e junto ao resto, si fôr necessario, q. s. de pó de quina amarella esgotado para que o producto final contenha 6.5 por cento de alcaloides computados em quinina e cinchonina.

O pó de quina amarella deve conter de 6 por cento, no minimo, a 7 por cento, no maximo, de alcaloides da quina.

Caracterização.—Pó de côr parda, de cheiro fracamente aromatico e sabôr muito amargo e um tanto adstringente.

Aquecendo-se 1 g. de pó de quina amarella em um tubo de ensaio secco, formar-se-á nas paredes do tubo um alcatrão de côr vermelho-purpurina.

Estructura microscopica.—Este pó é constituído principalmente de fibras liberianas fusiformes, inteiras ou partidas, amarelladas, de 300 a 1350 μ de comprimento, por 15 a 90 (em geral 50 a 70) μ de espessura, com póros obliquos e extremidades ordinariamente conicas; de fragmentos pardos do parenchyma cortical; de grãos de amilo esphericos ou plano-convexos, de 3 a 15 μ de diametro, isolados ou reunidos em numero de 2 a 5; e de micro-crystacs esphenoidaes de oxalato de calcio.

Ensaio.—O pó de quina amarella não deve deixar mais de 5 por cento de cinza pela calcinação.

Doseamento.—Opére do mesmo modo que para o doseamento da QUINA AMARELLA.

PÓ DE QUINA VERMELHA

Pulvis cinchonæ rubræ.

QUINA VERMELHA, CASCA Q. V.

Séque a droga a cerca de 40°, pulverize-a por contusão quasi sem residuo e passe o pó pelo tamís n. V. Proceda ao doseamento de uma porção d'esse pó pelo processo abaixo descripto e junto ao resto, si fôr necessario, q. s. de pó de quina vermelha esgotado para que o producto final contenha 5 por cento de alcaloides computados em quinina e cinchonina.

O pó de quina vermelha deve conter de 4.5 por cento, no minimo, a 5.5 por cento, no maximo, de alcaloides da quina.

Caracterização.—Pó pardo ou pardo-avermelhado, de cheiro fraco e sabôr muito amargo e adstringente.

Aquecendo-se 1 g. de pó de quina vermelha em um tubo de ensaio secco, formar-se-á nas paredes do tubo um alcatrão de côr vermelha viva.

Estructura microscopica.—Este pó é principalmente constituído de fibras liberianas esclerenchymaticas e de micro-crystacs esphenoidaes semelhantes aos do pó de quina amarella; os grãos de amilo, porém, são relativamente raros e medem geralmente de 3 a 10 μ e mais raramente até 15 μ de diametro.

Ensaio.—O pó de quina vermelha não deve deixar mais de 5 por cento de cinza pela calcinação.

Doseamento.—Opére do mesmo modo que para o doseamento da QUINA AMARELLA.